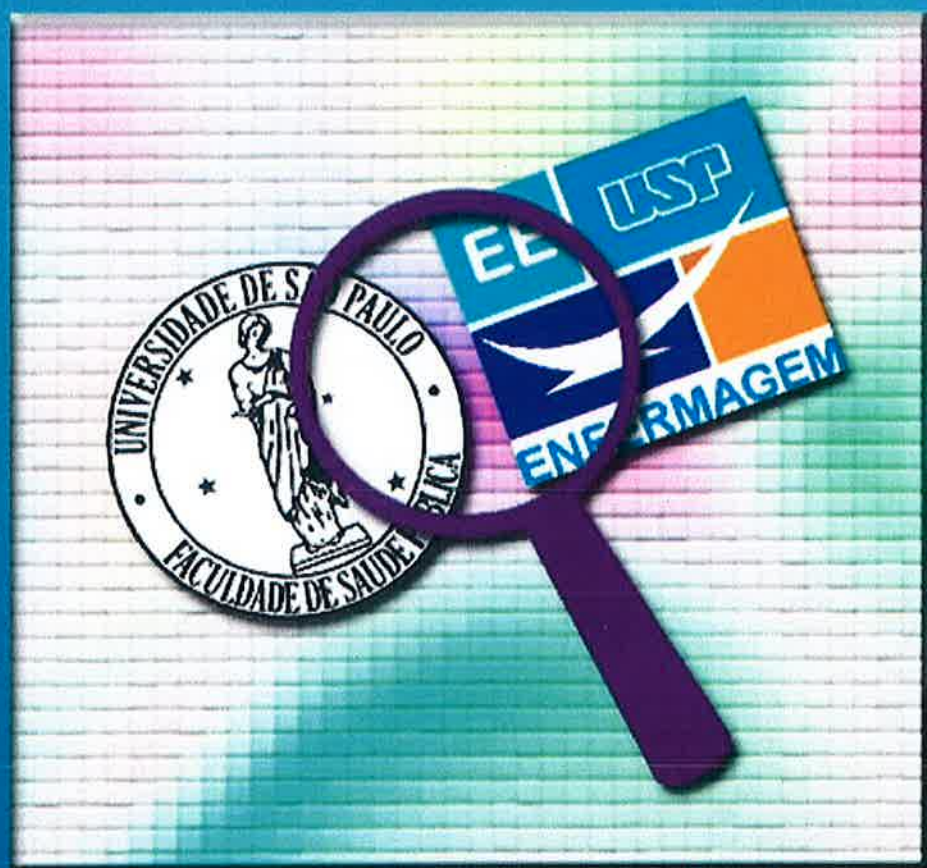


I Seminário de Pesquisa

Faculdade de Saúde Pública

Escola de Enfermagem

Universidade de São Paulo



17 de novembro de 2016

Coordenação:

Comissões de Pesquisa da Faculdade de Saúde Pública e Escola de Enfermagem/USP



Data: 17 de novembro de 2016

PROGRAMAÇÃO

9h00 – 9h10 Abertura

Local: Anfiteatro Paula Souza

9h10 – 10h40 Mesa I - Inovação na área da Saúde

Doutor Ricardo Di Lazzaro Filho – Diretor Geral do Grupo Genera -
inovação em saúde

Doutor Eduardo Giacomazzi – Coordenador Adjunto do Comitê da
Bioindústria – BIOBRASIL/COMSAÚDE

Prof.^a Dr.^a Ana Luiza Vilela Borges – Escola de Enfermagem/USP –
coordenadora da mesa

10h40 – 10h50 Intervalo

10h50 – 12h15 Mesa II - Valor social da pesquisa

Doutor Abel Packer – Diretor do Programa SciELO/FAPESP

Prof. Dr. Marco Akerman- Faculdade de Saúde Pública/USP

Prof.^a Dr.^a Marília Cristina Prado Louvison – Faculdade de Saúde
Pública – coordenadora da mesa

13h00 – 14h00 Sessão Pôster dos Trabalhos de Pesquisa

14h30 às 16h30 Apresentação Oral dos Trabalhos de Pesquisa

16h30 às 18h00 – Roda de Conversa – Ética e Integridade em Pesquisa

Prof.^a Dr.^a Maria Regina Alves Cardoso – Faculdade de Saúde
Pública/USP

Prof. Dr. Carlos Botazzo – Faculdade de Saúde Pública/USP

Prof.^a Dr.^a Roseli Mieko Yamamoto – Universidade Federal de
São Paulo/UNIFESP e Faculdade de Medicina/USP

Inscrições gratuitas - www.fsp.usp.br

Realização: Comissão de Pesquisa da Faculdade de Saúde Pública/USP e Escola de
Enfermagem/USP

Apoio: Comissão de Graduação, Comissão de Pós-Graduação e Comissão de Cultura e
Extensão Universitária da Faculdade de Saúde Pública

Coordenação: Comissões de Pesquisa da Faculdade de Saúde Pública e Escola de
Enfermagem/USP

**I Seminário de Pesquisa da Faculdade de Saúde Pública e
Escola de Enfermagem da USP/2016
17 de novembro de 2016**

Ficha de inscrição para submissão de trabalhos: encaminhar para
cpqfsp@gmail.com de 1 a 14/10/2016

Categoria do trabalho: <input checked="" type="checkbox"/> Iniciação Científica <input type="checkbox"/> Mestrado – Programa: _____ <input type="checkbox"/> Mestrado Profissional – Programa: _____ <input type="checkbox"/> Doutorado – Programa: _____ <input type="checkbox"/> Pós-Doutorado <input type="checkbox"/> Aprender com Cultura e Extensão <input type="checkbox"/> Aprimoramento Profissional – Área: _____	<input type="checkbox"/> Em andamento <input checked="" type="checkbox"/> Concluído: ano 2016
---	---

Assinale a Unidade que pertence: FSP EE FM IMT FD

**TÍTULO: HIPERTENSÃO ARTERIAL, TRANSTORNOS MENTAIS
COMUNS E *BURNOUT* EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE
TRABALHAM EM TURNOS: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS**

Autore(s): Jaqueline Oliveira Valdevino Nascimento, Juliano dos Santos, Angela Maria Geraldo Pierin
jake_valdevino@hotmail.com

Resumo em Português

INTRODUÇÃO: O trabalho em turnos, e alterações psicoemocionais como os transtornos mentais comuns e a síndrome de *burnout* podem favorecer o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. **OBJETIVOS:** Identificar a associação entre hipertensão arterial e alterações psicoemocionais relacionadas ao trabalho, em profissionais de enfermagem que trabalham em turnos. **MÉTODO:** Estudo transversal, com 231 profissionais de enfermagem (147 auxiliares/técnicos de enfermagem, 84 enfermeiros, 39,6±8,3 anos, 82,7% mulheres) selecionados de forma aleatória, em um hospital de oncologia, na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. Para avaliação das variáveis psicossociais os profissionais responderam ao *Maslach Burnout Inventory* (MBI), que avalia *burnout* e, o *Self Reporting Questionnaire* (SRQ-20), que avalia transtornos mentais comuns. Realizada medida casual com aparelho automático e Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial (MAPA) de 24h durante um dia de trabalho. Foi considerada Hipertensão arterial valores ≥140/90 mmHg pela medida casual ou uso de anti-hipertensivos ou hipertensão referida. Foram significativos valores de p≤0,05. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE:13329513.3.0000.5392). **RESULTADOS:** A prevalência de hipertensão arterial foi de 35,1%. As prevalências de níveis pressóricos alterados na MAPA foram: 30,0% no período de 24 horas; 26,0% na vigília; e 40,4% no sono. A prevalência de *burnout* foi de 39,0% e 57,6% foram portadores de transtornos mentais comuns. A maioria dos profissionais apresentou alto nível em todas as subescalas do Inventário de *Burnout*: desgaste emocional (55,0%), despersonalização (64,1%) e incompetência profissional (73,2%). Ao comparar os profissionais que trabalhavam em turnos em relação aos que não trabalhavam em turnos observou-se, respectivamente, que não houve diferença (p>0,05) quanto a: prevalência de hipertensão arterial (32,6% e 38,7%); prevalência de níveis pressóricos alterados na MAPA de 24 horas (31,9% e 27,3%) e MAPA de vigília (28,9% e 21,6%); exceto para a MAPA do período de sono (45,9% vs 31,8%, p=0,036). Também não houve diferença estatisticamente significativa quanto ao fato de trabalhar em turnos e a presença de alterações psicoemocionais representadas pelo *burnout* (40,6% e 36,6%) e transtornos mentais comuns (60,9% e 52,7%). Houve associação (p<0,05) entre os escores das subescalas do Inventário de *Burnout*, e MAPA alterada e não alterada, respectivamente, do período de Vigília com desgaste emocional (26,2±7,6 vs 29,9±7,6) e MAPA do período do sono com despersonalização (12,2±4,6 vs 10,7±4,3). A presença de transtornos mentais comuns se associou com hipertensão arterial (42,6% vs 26,2%) e a ausência com maiores níveis na medida casual diastólica (78,7±10,4 vs 75,2±11,4 mmHg). **CONCLUSÃO:** Trabalhar em turnos elevou a pressão arterial durante o período do sono. *Burnout* se associou com alterações da pressão avaliada pela MAPA e transtornos mentais comuns com hipertensão arterial, evidenciando a exposição desses profissionais a fatores de risco cardiovascular.

Resumo em Inglês

INTRODUCTION: Shift work, common mental disorders and burnout syndrome related to occupational stress can favor the development of cardiovascular diseases. **OBJECTIVES:** Identify the prevalence of arterial hypertension, common mental disorders and burnout, and analyze the associated variables on nursing professionals who work in shifts. **METHODS:** Cross-sectional study, with 231 professionals (39.6±8.3 years old, 82.7% women, 59.7% worked in shifts), at an oncology center in Rio de Janeiro. Professionals answered the *Maslach Burnout Inventory*, which evaluates burnout, and the *Self Reporting Questionnaire* (SRQ-20), that evaluates common mental disorders. A casual blood pressure measurement was taken, as well as MAPA of 24h during a workday. Was considered hypertension: values

≥140x90 mmHg by casual measurement, or use of antihypertensive, or reported hypertension. Values of $p \leq 0.05$ were significant. The study was approved by the Research Ethics Committee (CAAE: 13329513.3.0000.5392). **RESULTS:** The prevalence of arterial hypertension was 35.1%. The prevalence of altered arterial blood pressure was: 13.0 % in casual measurement; 30.0% in 24 hour MAPA; 26.0% in awaken MAPA and 40.4% in sleeping MAPA. The prevalence of burnout was 39.0%, and 57.6% were suffering from common mental disorders. Most professionals presented high level in all subscales of (MBI): emotional distress (55.0%), depersonalization (64.1%) and professional incompetency (73.2%). When comparing professionals working in shifts than those who did not work in shifts, observed, respectively that there was no difference ($p > 0.05$) as: prevalence of hypertension (32.6% and 38.7%); prevalence of abnormal blood pressure levels in the 24-hour ABPM (31.9% and 27.3%) and waking ABPM (28.9% and 21.6%); except for the ABPM sleep period (45.9% vs. 31.8%, $p = 0.036$). There was no statistically significant difference as to whether to work shifts and the presence of psycho-emotional changes represented by burnout (40.6% and 36.6%) and common mental disorders (60.9% and 52.7%). There was an association ($p < 0.05$) between the scores of the subscales Burnout Inventory, and ABPM changed and unchanged, respectively, wake period with emotional distress (26.2 ± 7.6 vs $29.9 \pm 7, 6$) and ABPM sleep period with depersonalization (12.2 ± 4.6 vs 10.7 ± 4.3). The presence of common mental disorders was associated with hypertension (42.6% vs 26.2%) and the absence with higher levels in diastolic casual measurement (78.7 ± 10.4 vs 75.2 ± 11.4 mmHg). **CONCLUSION:** Working in shifts raised blood pressure during the sleep period. Burnout was associated with pressure changes measured by ABPM, and common mental disorders with high blood pressure. Professionals that work in shifts are exposed to a higher risk of unfavorable cardiovascular outcomes.